

DIRETORES E PROPRIETÁRIOS  
Lyster Franco e  
João Pedro de Sousa  
  
ADMINISTRADOR,  
João Pedro de Sousa  
  
EDITOR,  
Lyster Franco  
PÚBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABADOS

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRÁTICO

## ELEIÇÕES POLÍTICAS

### O Partido Republicano Portuguez

O Partido Democrático ou, melhor, o Partido Republicano Portuguez acaba de conseguir uma grande vitória material e moral sobre os outros partidos, nas eleições de deputados, que se realizaram em quasi todo o paiz.

Dadas as condições do eleitorado, que ainda está e por muito tempo haverá estar obcecado pelo fanatismo dos caciques, o resultado destas eleições constitue, positivamente, a prova mais iniludível da aprovação concedida pelo paiz á orientação que, no seu trabalho afanoso e possante, o Partido Democrático tem realizado.

Dos atos de exemplar administração, efetuados pelo governo, serviram-se as oposições, como elemento de combate. É certo, porém, que todos os argumentos dessa criminosa e repelente oposição foram desatendidos, visto que o eleitorado portuguez, desconfiando da cilada que os pregoeiros lhe queriam fazer, não se deixou cair em logros.

As necessidades do paiz falavam mais alto do que todos os despeitos e raias das oposições, especializando os evolucionistas, que eram os mais desejosos de mandar, para satisfazer clientelas, e que nutriam um ódio implacável contra o dr. Afonso Costa, em desprestígio das suas intuições republicanas.

Essas necessidades diziam-nos que, sendo admirável de grandeza e qualidade, conceituosa e imorredoura, a obra do grande estadista dr. Afonso Costa de modo algum deveria sofrer interrupção ou modificação, até que, levantando-nos por completo do atoleiro em que a monarquia nos afundou, nos tornasse senhores dos direitos que a legislação nos concede e que a honra dos nossos princípios nos atribue.

O resultado das eleições, mais vantajoso do que nós próprios esperavam, foi inquestionavelmente a glorificação do grande estadista dr. Afonso Costa, que, para dignificar o seu paiz e as instituições que o regem, tem sacrificado a sua vida, a sua tranquilidade, os seus interesses e o futuro de seus filhos.

Só ele se tem abalancado inteiramente à resolução dos mais graves problemas, cuja resolução, dada por ele, vitaliza os nossos direitos e assegura a nossa independência: Portugal existe porque ele existe e vive porque ele vive.

O resultado das eleições políticas foi a coisa mais assombrosa que se tem visto. Por ahí se vê de que lado está o Povo e a quem o Povo estima e adora. E com razão ele admira no dr. Afonso Costa a sua energia e a sua inteligência e, ao

**NOTAS E COMENTÁRIOS**  
Uma advogada

Transcrevemos do nosso preso coleto, a *Patria*, de Lisboa, esta curiosa informação:

«No 1º distrito, em audiência de processo correicional, sob a presidência do sr. dr. Hora e Costa, foram hoje julgadas Lúdovica Pereira e Guihermina Mariz, que o ministerio publico acusava do crime de ofensas corporais na queixosa Maria da Conceição Marques.

Não pela importância do processo, mas porque era a primeira vez que em tribunais portugueses se apresentava uma senhora formada em Direito a defender uma causa,

felicitando-a pelo seu ingresso no fôro».

Como veem, é assaz curiosa esta notícia. Em Portugal, já havia mulheres formadas em medicina, em matemática e em filosofia, e até havia uma, a D. Domitila de Carvalho, que era formada nestas três faculdades. Com a formatura em direito é a primeira.

#### Maravilhas de arte

No reinado de Izabel de Inglaterra, uma ourives de Londres, chamado Mark Scaliot, fabricou uma lechadura de ferro, aço e cobre, composta de onze peças, com uma chave brocada, e Iudoisso não pesava mais dum grão!

No museu real de Copenhague existe um caroço de cereja sobre o qual estão gravadas 220 cabeças.

Em Brabante há um irabaldo esculpido em forma de tabuleiro de jogo e sobre o qual se veem 14 pares de dados, em cada um dos quais os respectivos pontos estão distintamente marcados.

#### A's autoridades

Consta-nos, e é positivo, que duas ou tres desgraçadas, sem recursos de qualidade alguma, tiveram sido vistas a dormir, de noite, quer debaixo dos arcos do hospital, quer junto do teatro *Letes*, sem o menor agasalho e sujeitas por consequência ao frio próprio do inverno. Também nos consta que a polícia tem conhecimento desta grande miséria e tanto assim que as pobres mulheres, encontradas nestas condições, já uma ou duas vezes foram recolhidas na esquadra, onde dormiram certamente um pouco melhor.

Tomamos isto do conhecimento público, a ver se de qualquer modo a autoridade ou alguém de iniciativa particular evita a cidade este vergonhoso e inclemente espetáculo de miséria.

#### A sabedoria de Plutarco

Plutarco, esse grande homem, escreveu algumas estas conceituosas palavras, que traduzem a expressão da verdade:

«A sandália dos patrícios não os preserva do reumático, que muitas vezes lhes tolhe o andar; os patrícios não deixam de flagellar os dedos dos cavaleiros romanos, apesar destes os Irazerem revestidos de anéis, e as coroas não ilvram os reis das cores de cabeça.

#### A questão do hidroplano

Quando no penultimo numero desse jornal referimos aos nossos leitores a deliciosa travessia dum grande mar entre o apeadeiro de S. Bartolomeu e Olhão, feita pelo comboio em que muito casualmente empreendermos viagem, fizemos à direção de Via e Obras uma ligeira acusação, que depois, analisados bem os factos, averiguamos ser menos justa, pois é certo que a mesma direção, ha muito conhecida das inundações que ali se verificam e das causas que as determinam, já por varias vezes procurou remover essas causas, sem que o tenha conseguido, apesar dos seus esforços e boa vontade.

Apezar de corregionários do dr. Afonso Costa e de profundamente satisfeitos pelas honras da vitoria, que foi assombrosamente colossal, é ao paiz que, antes de tudo, dirigimos as nossas cordeiras felicitações, pela garantia que hoje tem do seu progredimento. E depois de darmos a todo o paiz estas felicitações de bons patriotas, é justo que nos orgulhemos de pertencer ao exercito dos admiradores e soldados fieis do grande portuguez dr. Afonso Costa, a quem enviamos um cordeal abraço, como jubiloso reconhecimento da nossa homenagem pelos seus méritos, e da nossa alegria pela demonstração irrefragável da confiança que todo o paiz tem na sua honestidade, no seu trabalho, na sua inteligencia, boa vontade é inequívocável patriotismo.

Viva a Patria! Viva a República! Viva o Partido Democrático! Viva o dr. Afonso Costa!

Sabem o que fizeram?  
Alaram-se ao juiz presidente do tribunal, e correram-no com um formidável bombardamento de ovos e de tomates! O que elas mereciam!...

#### República brasileira

Passou no dia quinze deste mês o vigésimo quarto aniversário da proclamação da República Brasileira.

O nosso colega o *Mundo* prestou suas homenagens a este grande acontecimento, escrevendo sobre o caso um belo artigo editorial, de que recordam-nos esta passagem:

«Veja-se o que fez no Brasil a revolução de 15 de novembro! No curto espaço de 24 anos, a grande e admirável terra brasileira transformou-se inteiramente. Possue outra vida, outro aspetto, outra saúde e os seus ideais de liberdade, fraternidade e justiça ampliaram-se até mais vastos, dantes e luminosos horizontes. O povo é outro? Não. O povo é o mesmo. Somente os diretores do Estado é que são outros e

Durante todo o decorrer da causa a novel advogada mostrou as suas facilidades de inteligência, aprovando habilmente todas as circunstâncias favoráveis às suas constituições.

Ao ser-lhe dada a palavra, falou por algum tempo no objecto da causa, com muita proficiência, deixando o seu discurso a melhor impressão no auditório.

No final do julgamento, o ilustre juiz diriu à nova advogada palavras elogiosas,

sob outros moldes, processos e leis governando.

Sandam-nos neste dia, viva e ardente, a uação irmã, esta bem irmã nossa, porque é irmã do nosso sangue, filha da nossa alma! Saudando o povo brasileiro, através do largo Atlântico, enviando á República fundada por Dendro os nossos cumprimentos de prosperidades e de glória, nós sabemos que interpretamos o sentimento de toda a nação portuguesa!»

Associamo-nos com sinceridade a esta maravilha, prova de simpatia pela República nossa irmã.

#### Testamento dum mentiroso

Um iminglez tão mentiroso, que ninguém dava crédito ás suas palavras, tendo escapado dum naufrágio, mas sem esperança de resistir ás violentas impressões recebidas, tratou de empregar os últimos dias da existencia a fazer o seu testamento.

Legou aos seus parentes e amigos valiosos bens em vários condados de Inglaterra, além de muito dinheiro, grande quantidade de joias e importantíssimos valores de toda a espécie.

Depois da indispensável caramunha dos herdeiros, em homenagem ao defunto, trataram eles de se habilitar, de forma a recolherem a herança.

Mas, oh! desgraçal pesquisaram, procuraram, informaram-se, escreveram para toda a parte e a famosa herança não apareceu.

Foram inuteis todas as diligências em descobri-la.

Como ninguém podia imaginar que a força do hábito levasse o inglez tão longe nas suas mentiras, os pobres herdeiros só a muito custo se convenceram de que ele, em testamento apenas lhes deixaria a mais grandiosa e suculenta de todos as petas, visto que morrera sem um centavo!

#### Miseráveis processos

O Algarve, a quem certamente causou terríveis engulhos a homenagem que, com toda a justiça, fizemos ao grande benemerito Domingos Joaquim Guieiro, teve no seu ultimo numero o extraordinário arrojo de censurar a nossa atitude, por havermos divulgado essa homenagem, a ponto de dizer que fomos de manifesta infelicidade!

Miseráveis processos de denegrir a memória dum homem que a respeito de caráter não ficou atras de certas pessoas que todos nós conhecemos, ou de que, pelo menos, se tem ouvido falar, e que a respeito de beneficencia está infinitamente superior a homens de fortuna que morreram nesta cidade e que o nosso colega muito apreciou!

Miseráveis processos! Insistência que causa nojo! Hipocrisias que mexem com os nervos!

Quanto ao modo de fazer fortuna, que terá o Algarve que dizer de Domingos Guieiro? Mete-se em casa e... deixa-se de misérias!

#### A maior árvore do mundo

Humboldt assinalou no centro da África um gigantesco baobab, cujo tronco media 8 metros de diâmetro e ao qual o sabio naturalista alemão atribuiu a venerável idade de 5.150 anos.

Este deão das árvores passou a segunda plana em consequência da recente descoberia, no México, dum cipreste extraordinário, não só pela sua corporeza e edade, mas também pelo seu vigor.

Encontra-se este gigante da flora mundial numa região ainda pouco conhecida, perto da aldeia de Chapultepec.

O seu tronco tem 35 metros de circunferência.

Segundo o numero das camadas concentricas de crescimento, os botânicos calcularam em 6.200 anos a edade deste cipreste fenomenal.

#### Sessenta e dois séculos!

Quatro gerações a velha árvore tem visto passar sob a sua grena venerável!

#### CANÇÃO DO Povo

Rio que vaes para baixo,  
Passas por um bem que adoro;  
Se te faltarem as aguas,  
Leva as lagrimas que choro.

Eu queijo que tu me digas  
O preço que o roxo tem;  
Que me quero vestir dele  
Por ausencia do meu bem.

Sabia tanta cantiga,  
Todas o vento levou;  
Só a do meu amorsinho  
No coração me ficou.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do *Alvarelho*

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 números..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

## O GULO DA IMACULADA

O século XVII foi, como poucos, um século de nevrose mística.

Em Espanha, ao mesmo tempo que a feitiçaria prosperava na alucinação do terror inquisitorial, tomava as assustadoras proporções duma loucura coletiva a seita dos *alumbrados*.

Em França, sobretudo, essa elucinação do irascionalismo aceniu-se das mais diversas maneiras; rigorista na sua devação com os devotos do Port-Royal e com os jansenistas em geral, dá uma pleia de cristãos, que são para os tempos modernos o que foram os estoicos para a Roma da decadência imperial; na Igreja protestante, atrozmente perseguida após a revogação do édito de Nantes, apareceram os pasorinhos das cavernas, lindos como bambinos celestes, proferindo, como se os encheria de Isha um espírito divino, perante a multidão ávida de sofrer o martírio pela pureza do *Santo Evangelho*...

Foi no meio dum século tão agitado das mais contraditórias aberrações do pensamento religioso, que em França nasceu uma piedosa mulher que, recebendo todo este influxo alucinante do meio social, esteve para a França como Santa Tereza de Jesus para a Espanha, tornando-se como essa a amante mística de Jesus, não com esse amor que é a simples dedicação duma alma ao Deus que adora, entregando-se-lhe por inteiro, num plena abnegação do seu eu, mas com um amor misticamente sensual, em que a carne tem estremecimentos de luxúria, embora sem objetivo real, como se estivesse presas a lançar-se nos braços carnaes do divino esposo:

As poesias de Santa Tereza de Jesus que são verdadeiras composições eróticas, embora perfumadas de incenso e iluminadas de reverberos celestes.

Foi assim Margarida Alacoque, que, depois de ter suposto ingenuamente a intervenção da Virgem numa sua paralisia dolorosa, de que conseguiu ver-se curada, por graça de Deus para com a celestial protetora trouxe o seu nome de Margarida pelo de Maria.

Nos exageros da sua devação, facilmente passou da mãe ao filho. A mística não exclui as atrações sexuais.

Tanto se enlevou a piedosa Maria Alacoque no seu amor pelo divino esposo, que, como se dum amor terreno se tratara, se tatou no peito, como fazem os selvagens, os marrujos, os criminosos e as prostitutas, escrevendo sobre o coração o nome daquele que fazia todos os seus encantos: Jesus.

E como nós costumamos dar o coração por sede dos movimentos afetivos, por sacrario do amor, toda a devação da piedosa Alacoque se dirigiu à viscosa da pessoa humana de Jesus.

O deus abstrato dos metafísicos; o deus irino e uno dos teólogos ortodoxos; o deus criador e redentor de todos os cristãos; nada disso que constituía a base confessa da suas crenças foi por ela renegado, é claro; mas o que ela tinha sempre deante dos olhos era o loiro rabi da Galileia, muito meigo e muito bom, abraçando-se em jodo o seu amor. E, no seu fervor, ela senhia, via o coração de Jesus, extorquido, deslocado do logar que a natureza lhe teria marcado, posto cá fóra, sobre a tunica, como um *crachá* de fogo, rubro e quente.

Foi sob a influencia desta anormal situação do seu espírito docente, que ela escreveu o seu livrinho, de que resultou uma festividade nova na Igreja Católica: a festividade do Coração de Jesus.

Para os jesuítas foi um achado.

Já tinham duas maníeras de seduzir e captar a mulher: O culto do menino Jesus, que sensibilisava o coração amoroso das mães; e a propaganda que se vinha fazendo dum dogma que levou séculos a definir-se-o da Imaculada Conceição e Maria — que longeava o espírito feminil, vaidoso de ver caer sobre uma filha de Eva a maior das graças, a plena isenção do pecado, em si e nos seus efeitos, pois que de muito se introduzia a crença de que Maria não conhecia realmente a morte, arrebatada como fôra em corpo e alma para a morada dos bem-aventurados.

Agora, a esse dogma é a essa devação nova; agregava-se outra, mais cativante ainda: a do coração de Jesus.

Qual seria a mulher cujo espírito não pudesse ser conquistado por esta via?

Também os jesuítas perfilaram logo a nova devação, á qual, mais tarde, acrescentaram ainda a do coração de Maria, como meio de sedução para os rap

por eles convenientemente educados.  
E tão bem o fizeram, que, em toda a parte onde a devoção dos sagrados corações tiver raízes, podemos, sem hesitação, afirmar que estamos na presença duma obra jesuítica.

O coração de Jesus tornou-se a bandeira sagrada de Inacio de Loiola, que, na larga revivescência pagã de que, desde muito, vem sofrendo o catolicismo, se tornou o capital cooperador desta grande adulteração cristã.

Heliódoro Salgado.

## MAIS NOTAS E COMENTARIOS

### Lá por fóra

O anúncio floresce nos Estados Unidos, em proporções desconhecidas, na Europa é um barômetro seguro, por tal forma, que quando dá muita, pôde dizer-se que tudo prospéra.

No quadro comparativo que o *Herald*, jornal americano, apresenta aos seus leitores, o ano de 1876 é aquele em que os anúncios deram menos, correspondendo a uma grande baixa dos negócios em todos os Estados Unidos. Em 1876, esse jornal, só para os seus anúncios, precisou de 74 colunas durante o mês de abril; em abril de 1877 foram-lhe necessárias 76; em 1878 precisou 82, e em 1879, 85 1/2. As 85 1/2 colunas continham 2.882 anúncios separados, que é o mais alto número a que se tem chegado.

Dah por deante os anúncios tem aumentado sempre e em número muito notável, por isso que o jornal os não procura. São pagos a dinheiro de contado e sem nenhum desconto nos preços estabelecidos.

Os anúncios, por consequência, representam a procura que tem pelo público, segundo o aumento de negócios do comércio e da indústria.

Alguns números desse jornal chegam a ter cinco folhas, incluindo os suplementos dos anúncios.

O jornal americano espera, dentro em pouco, ter oito folhas em cada número, o que faz 547 colunas de impressão americana, isto é, cheias de tipo meúdo e compacto, tão meúdo que custa a crer como é que os assinantes o podem ler sem microscópio.

### Candidaturas monárquicas

Pelo círculo de Bragança, os ilustres monarcas Augusto Loureiro Malhado, comerciante, e Manuel José Rodrigues, barbeiro, tiveram a genial ideia de concorrer à urna como candidatos da monarquia.

Ele sempre ha cada imbecil!

### Mortes extraordinárias

Aretino morreu a tir; Bajazet morreu numa gaiola de ferro; Carlos O Mau foi queimado em álcool; o duque de Clarendon afogou-se num tonel de Malvasia.

Clemente XIV morreu envenenado por uma talhada de melancia; o almirante Drake foi devorado pelos caranguejos; Esquilo foi morto por uma tartaruga; Gabriela de Estrées envenenada por uma laranja; Henrique de Inglaterra por um copo de água; Joana de Alberi envenenada pelas luvas; Marat assassinado no banho, por Carlota Corday.

Margarida de Borgonha foi estrangulada com os seus próprios cabelos; Pilatre de Rosier precipitado dum balão, e Plínio, o Antigo, foi engolido pelas cinzas do Vesuvio.

O abade Prevost foi aberto em vida por um cirurgião; Sofocles morreu de alegria, Ugolino morreu de fome e Camões foi vitimado da peste.

### Uma ingenuidade de Ampère

Ampère, o grande matemático e físico de que a França tão legitimamente se orgulha, tinha dois gatos; que, à semelhança de muitos outros personagens ilustres, estimava muito.

Um era angora, enorme, um gatarrão esplendido em majestade e gordura; o outro era um bulícioso gatinho, cujas caibiolas e loucuras muito contrastavam com a seriedade do seu camarada.

Um dia, enfatizado de ouvir os seus dois gatos prediletos arranhar á porta do seu gabinete de trabalho, Ampère chamou um carpinteiro a quem ordenou que lhe abrisse duas gatereiras na porta, para que os seus gatos entrassem e saíssem à vontade.

— Duas? — perguntou boquiaberto o carpinteiro. — Pois não basta fazer uma que seja grande?

— Uma só? — respondeu Ampère. — Então o gatinho pequeno por onde hâde entrar?

### A memória

Nos homens das primeiras edades, a memória representou um papel muito mais importante do que nas épocas posteriores.

Antes da invenção da escrita, era a memória, unicamente, que estavam confiadas todas as tradições nacionais e religiosas, todas as leis e costumes, toda a poesia.

Esta faculdade que hoje coloca-nos num plano inferior era comparada pelos Arias ao próprio pensamento.

Entre os grandes homens, citam-se muitos que foram dotados de memória prodigiosa.

Matridates, que contava sob o seu domínio 22 nações diferentes, falava aos povos nos respectivos idiomas e chamava os

seus soldados cada um pelo seu nome. Temisocles tinha a memória tão feliz, que aprendeu num anô a língua persa, que é das mais difíceis que se conhecem.

Houve um homem que veiu um dia pro-por-lhe um segredo para avivar a memória e o sábio respondeu-lhe:

— Eu preferia, meu caro amigo, um segredo para esquecer o que não desejas-se recordar.

Lipso, tão conhecido pela sua erudição, sabia toda a história de Tacito e oferecia-se para recitar, palavra por palavra, qualquer passagem dessa obra, que lhe indicasse, consentindo que se colocasse junto dele com um punhal na mão e que lho enterrasse no corpo, no caso de enganar-se a reproduzir as palavras do seu autor favorito.

## ELEIÇÕES CAMARARIAS

Sem podermos garantir que até amanhã se não deem quaisquer alterações na lista de candidatos que o Partido Republicano Português, apresenta ao concelho de Faro, para a constituição da câmara municipal, é todayia muito provável que a mesma lista seja definitivamente formada dos nomes que seguem:

### Efetivos

**Faro**—Dr. Justino de Bivar Weinholtz, advogado.

Dr. Miguel Roldan Ramalho. Ortigão, advogado.

Dr. João Pedro de Sousa, advogado e jornalista.

Manuel Antonio da Silva, comerciante. Antonio Cirilo Tavares Belo, ourives.

Pedro Aníonio Monteiro de Barros, industrial.

Afonso Pereira de Assis, empregado comercial.

Albino Fernandes Pinto, agente da casa Singer.

João do O' Ramos, tenente coronel.

Romão Infante Sequeira Soares, major.

Manuel Francisco Costa, comerciante. Augusto Verissimo de Sousa, empregado comercial.

S. Braz—Antonio de Sousa Dias, proprietário.

Lázaro de Sousa Costa, farmacêutico.

João Viegas Calçada, proprietário.

Antonio Guerreiro da Ponte, comerciante.

Santa Barbara—João Palermo Virtudes, proprietário.

José Vicente de Brito, proprietário.

Antonio Rodrigues Carrusca, proprietário.

Estoi—Joaquim Afonso de Brito, proprietário.

Manuel Joaquim Rosa, proprietário.

Manuel Rodrigues Corvo, proprietário.

Conceição—João de Brito Junior, proprietário.

Agostinho Martins Moreno, proprietário.

### Substitutos

**Faro**—Carlos Augusto Lister Franco, professor e jornalista.

Eduardo Serafim, industrial.

Joaquim Alexandre Xabregas, empregado comercial.

João Chaves Leal, proprietário.

Julio Cartaxo, comerciante.

Bartolomeu Pessanha de Mendonça, comerciante.

José Inacio dos Santos, empregado do registo civil.

Ernesto Mata Branco, empregado comercial.

José Gonçalves Bandeira, farmacêutico.

Antonio Pedro Franco da Cruz, ourives.

José Maria Delgado, comerciante.

Izidro Caiado, proprietário.

S. Braz—João Martinho do Estanco, proprietário.

Manuel Lazaro Guerreiro da Ponte, comerciante.

Francisco Viegas Calçada, proprietário.

Mánuel Viegas Válago, proprietário.

Santa Barbara—Antonio Mendes Pinto Gallego, proprietário.

Anônio Murta, proprietário.

Francisco Pires de Mendonça, proprietário.

Estoi—Francisco Fernandes Rodrigues Correia, proprietário.

José de Mendonça Gaziba, comerciante.

João de Sousa Rosa, proprietário.

Conceição—Manuel Calças Guerra Campina, proprietário.

João Batista de Alqueirinho, proprietário.

## A graça alheia

### ARTE NOVA

O dono dum loja de fazendas em New-York, para chamar a atenção dos fréguizes, escreveu num imenso cartaz, em letras bem salientes, á porta da loja, o seguinte:

— Ninguém pode competir comigo. Quebrei e peguei com 15 % aos credores.

DESENHO

— Doutor, sintome devêrás agoniado, tenho dentro do estômago uma coisâ aos saltos. Desconfio, doutor, que de noite me entrou algum rato pela boca.

— Oh! então bem, veja se pode comer um gato.

### CONTOS E NOVELAS

## VEIU BUSCA-LA

NCONTRAVA-A todas as noites...

Era meu caminho por ali, e habituara-me a vê-la, encolhida, coberta de andrajos, quasi completamente envolta numa capa de pele, que lhe identificava-se com a cantaria tosca do nicho; e o seu vulto pequeno, airoso, iluminado pelos reverberos fracos da lâmpada triste, tinha apariências fantásticas, lembrando vagamente os quadros de Fran-Hals...

Quem era nunca pensei em saber...

Também só de noite é que ela aparecia, dir-se-ia ter odio á luz...

Quando o céu era claro, limpidão e tudo banhado de sol, era inútil procurá-la sob o vulto arco...

Eu, ás noites, parava observando-a sem ser visto... ás vezes ouvia-lhe o rumor de orações... duma vez pareceu-me aié ouvi-la chorar...

Fui-me embora sem querer perturbar aquela dor desconhecida... Ela lá ficou ajoelhada de encontro aos varões de ferro do gradeamento da capelinha, dentro da qual, envolta numa penumbra suave, a Senhora do Repouso parecia sorri abençoando-a...

Uma manhã, porém, quebrou-se o encanto.

Amanheceu um dia chuvoso e triste, nuvens pesadas corriam velozmente num céu plumboso, um veo pardacento parecia querer ocultar os obejtos longínquos... Ao chegar ao pé do aço estranhei uma desusada concordância.

Homens, mulheres, rapazes e velhos, falavam, rodeando a porta da pequena capela, trepando aos degraus... Aproximei-me...

— Deus lhe perdoe,—dizia contristada e persinando-se uma velhota. Já está com Deus!

— O filho, coitadinho!... Vejam como olha espantado para tudo!... exclamou um velho.

— Pudera! Se ele dormia a bom dormir quando dera pelo caso...

Abri caminho por entre toda aquela massa de gente... Foi então que a vi, pela primeira vez, de dia.

Era uma rapariga esbelta, muito magra e palida, de farto cabelo negro, tinha a cabeça um pouco inclinada para traz e parecia dormir; ao lado, soridente, entre alegre e admirado, meio envolto no proprio chale da mãe, desacava-se um vultoso de garoto... Em redor havia rostos compungidos.

Afagando o pequenito eu perguntei-lhe:

— Então tu não tens pena da tua mãe morrido!

E o garoto, sorrindo, respondeu-me com uma graça puramente infantil e fazendo-se muito admirado da pergunta:

— Pena de quê? E' que tu não sabes o que me disse a mãe...

— Então que te disse ela?

— Ora—respondeu o pequenito com uma ingenuidade que pôz lagrimas nos olhos de quantos o ouviram— disse assim:

— «Filho, deixa-te estar sozinho, muito sozinho e faze diligencia de dormir, que talvez daqui á pouco, a Senhora do Repouso se amerceie de tua mãe e a leve para si... e, concluiu ele, foi naturalmente Ella que veio busca-la...»

Lyster Franco.

### POETAS

## GRACIA

Vejo em sonhos vaporosos

Uma imagem fugitiva

Duns olhos tão saudosos,

Que me cativa.

Cativa-me aquela graca

Dum coração magno,

A ponto que me não passa

Mesmo acordado.

Formam aqueles cabelos,

Dum vago reflexo loiro,

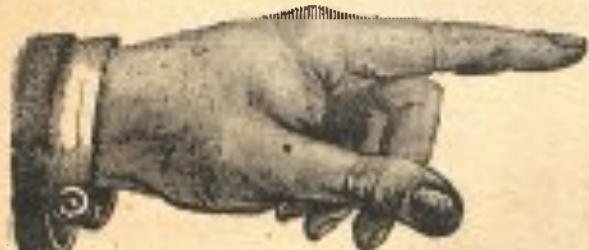
Mais exuberantes novelos

Que as nuvens de oiro.

Aqueles pés são de prata,

E aquelas corpos indolentes

E um quadro que arrabeta



# FABRICA PROGRESSO FARENSE

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES  
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FESTOS MODERNO  
Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores  
F. J. PINTO JUNIOR E COMP.<sup>A</sup> FARO

DE LADRILHOS  
MOSAICOS

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

## HISTORIA VEROADEIRA

Quando o shah da Persia esteve em Paris, fez ihm dia uma visita ao Figaro.

Depois duma inspeção minuciosa a tudo o que ha que ver na casa, Nassae Eddin foi ver a casa das maquinas. Era preciso descer uma escada a nito estreita.

No mesmo instante em que o shah punha o pé no primeiro degrau, um clarão de luz elétrica que lhe acendido para aumentar a pompa da cerimónia, deu-lhe em pleno rosto.

O shah recon logo: julgou que o queriam atacar; mas como não ouvisse explosão alguma, apenas exclamou:

—Qnente, qnente!

E foi descendendo.

Puzeram as maquinas a andar e o rei persa pareceu gostar muito de ver sair os jornaes já impressos no cilindro.

Quiz agarrar num, mas o que lhe sucedeu foi agarrar uma fôrte pancada na mão.

Para acalmar a dor, esfregou-a como um simples mortal, e passados alguns instantes continuou o passeio.

O mestre das maquinas abria os olhos quanto podia, para ver melhor sua alteza real; a presença do shah dava-lhe que fazer.

Imagine o que não seria quando o imperador lhe dirigiu a palavra! Ficou todo confuso com lamanha honra, com a boca aberta e o olhar espantado.

O shah não sabia o que fazer quando viu aqueles olhos fixos nele; voltou-se para o seu embaixador, como quem perguntava o que queria aquilo dizer, e este disse logo muito depressa ao mestre das maquinas:

—Olhe com mais docura para sua majestade!

## O NOSO NOTICIARIO

Já tomou posse do lugar de administrador do concelho de Silves, lugar para que foi recentemente nomeado, o nosso preso cor- religionario e dedicado amigo sr. José da Encarnação Vieira Junior.

Tendo terminado a licença que estava godando nessa cidade, regressou a Lisboa o sr. Oldegarro Infante da Mota Sequeira Soares, 2.º sargento do Grupo dos Caminhos de Ferro.

Foi nomeado para exercer interinamente o cargo de administrador do concelho de Loulé o nosso amigo sr. João de Souza Frazeres.

Os srs. Joaquim Felix Bernardino Cabrita, segundo aspirante da estação telegrafo-postal de Lagos, e Joaquim Augusto de Lima Palma, segundo aspirante da de Portimão, foram transferidos reciprocamente.

Regressou a Lisboa o engenheiro sr. Pereira de Matos.

Regressaram a Faro os srs. drs. Frederico Tavares Cortes e João Franco Pereira de Matos, que tinham ido ao Brasil em missão de propaganda do tratamento antissifilítico.

Foi criado um curso noturno na escola da sede do concelho de Vila Real de Santo António.

Foi deferido o requerimento em que o sr. José Maria da Silva Heitor pede a desistência dos direitos de descoberta da mina de cobre da Cérca das Minas, sita na freguesia de Alte, concelho de Loulé.

Regressou a Lisboa o sr. dr. Francisco de Araújo Magalhães Barros.

Esteve em Lisboa o distinto advogado, sr. dr. João Lucio, de Olhão.

Foi transferido para a comarca de Loulé o sr. dr. Pedroso Barata, juiz da comarca de Silves.

O sr. major João Ortigão Peres já tomou posse do lugar de director do Instituto profissional dos pupilos do exercito de terra e mar.

Já saiu de Lagos a divisão naval.

Foi transferido, para infantaria 34 o mico de infantaria 33 sr. José Cesar de Bastos.

Está em Lagoa, servindo de administrador do concelho, o nosso amigo sr. Eurípides Campos.

Vim em Faro, acompanhado de sua esposa, filha e neta, o sr. Encarnação Vieira, digno secretario de finanças do concelho de Vila Nova de Portimão.

Vae ser edificado um novo bairro na antiga cerca do Colegio, de Portimão.

O nosso amigo sr. dr. Mariano Ascenção rejeiou o cargo de administrador do concelho de Loulé, para que fôrta nomeado.

Relativamente à ultima questão do liceu de Boja, ha o seguinte: o sr. Domingos Vaz Madeira continua exercendo as funções de professor, ficando apenas afastado

do cargo de reitor; o sr. dr. José Vicente Madeira foi reconduzido, por conveniencia de serviço, na regencia das suas aulas. O ministro de instrução já deferiu o pedido do sr. major Viriato de Lemos, para ser exonerado de professor provisório.

Vimos hontem nessa cidade o nosso amigo sr. Julião Quintinha, digno administrador do concelho de Portimão.

do cargo de reitor; o sr. dr. José Vicente Madeira foi reconduzido, por conveniencia de serviço, na regencia das suas aulas. O ministro de instrução já deferiu o pedido do sr. major Viriato de Lemos, para ser exonerado de professor provisório.

Vimos hontem nessa cidade o nosso amigo sr. Julião Quintinha, digno administrador do concelho de Portimão.

No mesmo instante em que o shah punha o pé no primeiro degrau, um clarão de luz elétrica que lhe acendido para aumentar a pompa da cerimónia, deu-lhe em pleno rosto.

O shah recon logo: julgou que o queriam atacar; mas como não ouvisse explosão alguma, apenas exclamou:

—Qnente, qnente!

E foi descendendo.

Puzeram as maquinas a andar e o rei persa pareceu gostar muito de ver sair os jornaes já impressos no cilindro.

Quiz agarrar num, mas o que lhe sucedeu foi agarrar uma fôrte pancada na mão.

Para acalmar a dor, esfregou-a como um simples mortal, e passados alguns instantes continuou o passeio.

O mestre das maquinas abria os olhos quanto podia, para ver melhor sua alteza real; a presença do shah dava-lhe que fazer.

Imagine o que não seria quando o imperador lhe dirigiu a palavra! Ficou todo confuso com lamanha honra, com a boca aberta e o olhar espantado.

O shah não sabia o que fazer quando viu aqueles olhos fixos nele; voltou-se para o seu embaixador, como quem perguntava o que queria aquilo dizer, e este disse logo muito depressa ao mestre das maquinas:

—Olhe com mais docura para sua majestade!

## DIA HISTORICO

Novembro

16—1619—Grande vitoria naval de portuguezes contra a armada da Armada. —1633—Batalha de Lutzen e morte de Gustavo Adolfo. —1717—Fundação do convento de Mafra. —1911—Reabre o congresso da Republica ao qual se apresentou o novo ministerio presidido pelo dr. Augusto de Vasconcelos.

17—375—Morte do imperador Valentimiano. —1096—D. Pedro de Aragão mata 3 reis moáres. —1799—Morte de Catarina II, Imperatriz da Russia. —1876—Fundação em Lisboa a primeira Associação Promotora do Registo Civil. —1910—Morte do grande escritor russo Leão Tolstoi.

18—1523—D. Nuno da Cunha conquista nos moáres a cidade de Mombasa, na costa de Africa. —1830—O congresso belga proclama a independencia da Belgica. —1907—O par do reine sr. Braamcamp Freire adere ao Partido Republicano.

19—1533—Eleição de papa Clemente VII. —1703—Mortes na Bastilha o celebre e misterioso Mascara de Ferro. —1822—Morte o grande liberal Fernandes Tomaz. —1840—Os ingleses bloqueiam Cantão. —1912—Leandro González, o celebré incendiário da Madalena, dá entrada na Penitenciaria.

20—1497—Vasco da Gama passa pela primeira vez o Cabo da Boa Esperança. —1813—Tratado da paz geral em Paris. —1906—Netavel e historico sessão da Camara dos Deputados, onde postos fôrta da sala, o moto da longa arredada, os ilustres parlamentares drs. Aloisio Costa a Aleixo Braga. —1910—O peve de Lisboa premiou uma imponentissima manifestação de simpatia ao ilustre estadista dr. Afonso Costa, ministro da justiça do governo Právatorio. —1912—O Heraldico anuncia no seu placard a absolvição do tenente medico de infantaria n.º 33 dr. Cândido Emilio do Seusa, injustamente preso em consequencia dos lamentáveis sucessos ocorridos nessa cidade pela insolita atitude de alguns ex-oficiais do mesmo regimento.

Esta notícia a recebida com grande entusiasmo pelos sacerdos republicanos de Faro.

## CARTEIRA

Facem anos :

Amanhã, quinta feira 20—D. Eugénio do Carmo Mendonça, D. Joaquina Augusta de Brito, D. Luiza de Oliveira Marlene, D. Maria da Glória Ferreira; D. Lucinda do Oliveira Batista, António Pente de Brito Abeim Vila Lobos, José Francisco do Nascimento, Artur de Magalhães Ribeiro, Virgílio Augusto Francelino, Francisco Libano Alves e o menino João Alberto Fernandes.

Sexta-feira 21—D. Luiza Amélia Gomes, D. Maria da Silva Ferreira, D. António de Jesus Gonçalves, D. Elvira Mateus Ferreira, Columbano Bordalo Pinheiro, José Joaquim Alves, António de Trindade Martins, João Antônio Mairane e o moço José Almodôvar Alvaro.

Sábado, 22—D. Irix de Mendonça, D. Amparo Pessana, D. Maria Teresa Fonseca, D. Julia Pinto de Almeida, D. Luciôda Virtuoso Guerreiro, Teodoro José Rabel, António do Carmo Telixeira, José Luís Lopes, Francisco de Paula Pimenta, António Joaquim Hipólito e Manuel José Fernandes.

Doentes :

Na segunda-feira, quando se dispunha a dar a sua aula na Escola Industrial Pedro Nunes, dessa cidade, foi acometido por um insulto apoplexico o subdito ancião sr. Adolfo Hausman, concertuado professor daquele estabelecimento de ensino.

Prestados os primeiros socorros pelo sr. dr. Cândido de Sousa, que compareceu na Escola a pedido do director, sr. Lyster France, verificou o ilustre clinico a benignidade do ataque que acometeu e preloste Hausman, que deu entrada na enfermaria particular do hospital dessa cidade, tendo melhorado consideravelmente.

Desejamos o pronto restabelecimento do ilustre artista e nosso dedicado amigo.

Necrologia:

Faleceu hontem nessa cidade o nosso amigo sr. Jacinto Guilherme da Silva, que durante quatro anos foi chefe das oficinas tipograficas do Algarve. Deixa viuva e duas filhas menores.

Os nossos sentimentos.

## FRANCES, INGLÊS, ALEMÃO

Curso dos liceus—metodo director—Ensina um antigo professor com longa pratica.

Rua do Pé da Cruz n.º 10—FARO

## EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa prática de línguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus.

Largo do Liceu—FARO

## VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiava de Carvalho 232-3.º-D.º—LISBOA



## O grande RESTAURADOR natural da saude

É o que é a Emulsão de SCOTT, que é singularmente eficaz no tratamento da debilidade orgânica, doenças definidoras e desarraigos dos aparelhos respiratórios.

## A PROVA :

"Minha filhinha era muito fraca, tinha tosse e andava sempre doente. Comia pouco, porque não tinha apetite. Tomou diversos medicamentos, mas sem resultado. Dei-lhe por ultimo a Emulsão de SCOTT, e minha filha está completamente boa, apresentando boas cores. Está forte e come bem." Manoel Dias da Silva, Rua Chã, 110, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

A Emulsão genuína de SCOTT é aprovada pelos medicos em todas as partes do mundo, e durante 37 anos tem sido receitada

## para a debilidade, definhamento, anemia, linfatismo,

e para a fraqueza dos nervos e também para as crianças pouco desenvolvidas ou mal nutridas, mães doentes e pessoas que, em seguida às doenças ou pela falta de saúde, carecem de algum auxilio especial para recuperarem a saúde e a força.

## Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante:

A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

## ESTUDANTES

Em casa dumha senhora edosa e honesta, aceitam-se estudantes a preços razoaveis.

Largo de S. Francisco n.º 51

—FARO—

## JOÃO PEDRO DE SOUSA

### ADVOGADO

Rua de São António, 6  
Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

## ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e inglês.

Dirigir ao mesmo em Faro.

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

## ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

## CONTREZEMA

Empregado com sucesso em:

### ECZEMAS-PSORIASIS

### HERPES-DERMATOSES

